



Diversidade nas ondas: um estudo de caso sobre a rádio comunitária Diversidade¹

Emerson de Cunha de SOUSA²

Janaine S. Freires AIRES³

Jéssica Karoline do Nascimento BARROS⁴

Maria José da SILVA⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

O presente artigo faz parte do conjunto de exercícios da disciplina de Comunicação Comunitária do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba, ministrada pelo Professor Carlos Magno, no período 2009.2. Buscamos refletir sobre a dinâmica de atuação da Rádio Comunitária Diversidade do Jardim Veneza, bairro periférico da capital paraibana, destacando o processo de criminalização sofrido pelos membros que administram a rádio e seu papel aglutinador e fortalecedor da identidade da comunidade.

Palavras Chaves: Cidadania; Comunicação Comunitária; Rádio Comunitária.

Introdução

A rádio comunitária Diversidade, localizada no Jardim Veneza, na cidade de João Pessoa, Paraíba, teve como início, literalmente, uma brincadeira entre jovens do bairro. Desde o começo da década de dois mil, havia naquele bairro dois esboços de rádio de caráter comunitário. Isso porque ainda não se pensava nesses dois veículos de acordo com conceitos comunitários, ou administrativos.

Na parte alta do bairro, havia a “Voz do Verona”, uma rádio-poste criada por um grupo de jovens que desejava escutar música durante as tardes de pelada nos campos e terrenos da comunidade, através de caixas de som nos postes. Com o tempo, a brincadeira ganhou simpatia no bairro, crescendo no número de caixas em postes. Foi

-
1. Trabalho apresentado no DT 07 – Comunicação Espaço e Cidadania do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010
 2. Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: emersoncunha@yahoo.com.br
 3. Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: janaineaires@gmail.com
 4. Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: jkarolnb@gmail.com
 5. Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marvpretty23@hotmail.com.br



além da diversão de um grupo de jovens, passando a veicular, além das músicas comuns, programas de caráter religioso. Tornou-se conhecida como “Sistema VV”.

Do outro lado do bairro, na parte baixa da comunidade, outro grupo de jovens ligados a um projeto social, financiado pela Petrobras, veiculava, aos finais de semana, programas de acordo com a linha dos seus trabalhos. Era a Rádio Atitude Jovem. Cada um criou, dentro da sua localidade no bairro, seu público cativo. Público este que foi crescendo cada dia mais, ao ponto de seus produtores dialogarem para um intercâmbio entre seus programas.

A Rádio Atitude Jovem com o “Jovem e Ação” se uniu ao Sistema VV com o “Programa do Terço”. A parceria entre os dois grupos deu certo e então decidiram se juntar e compor uma rádio comunitária, dessa vez, de acordo com os trâmites comuns. Mas que trâmites comuns eram esses? Nem os próprios, então, idealizadores, o sabiam, e procuraram a resposta na Internet.

Era então o ano de 2004, tempo em que a rede ainda não havia chegado de forma satisfatória no bairro. Numa casa, ofertada por uma das moradoras para a veiculação dos programas religiosos da rádio Atitude Jovem, os jovens permaneciam pesquisando madrugada adentro, pois a internet era discada, e este era o horário mais acessível economicamente. Descobriram a necessidade de um estatuto, a formação de um conselho fundação e consulta e uma assembléia para definir os pormenores da futura rádio, que viria a se chamar Radio Comunitária Diversidade.

Uma assembléia definiu o nome, e a estrutura da rádio: uma associação comunitária voltada apenas para a comunicação. Com autonomia, deveria aglutinar, num Conselho Comunitário, representantes das associações do bairro. Ficou definida também a existência de uma diretoria executiva e um Conselho Fundador. Novos programas foram criados, por idéia dos fundadores da rádio, e de pessoas da comunidade em geral, e hoje o veículo conta com dez no total. A associação firmou registro junto à Receita Federal, sendo reconhecida em cartório. Mas o mesmo não aconteceu com a própria rádio, que, mesmo após diversos pedidos de regularização ao Governo Federal, através da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), tem sido alvo de ameaças e ações violentas.

Ainda assim, durante esses quatro anos de existência, com mais de seis meses de quase inatividade, a rádio vem ganhando a aceitação e participação da comunidade, o que, de acordo com os atuais diretores, Marcelo Ricardo (Diretor Geral) e Ricardson Dias (Diretor Adjunto), é o que faz com que o veículo não deixe de funcionar. O ano de 2010 começa com uma novidade no bairro do Jardim Veneza, com a veiculação da



programação da rádio na Internet, através da página www.radiocomunitaria.com, com início em novembro do ano anterior.

Regularização da Rádio

São freqüentes ações realizadas para reprimir entidades que se organizem em torno de uma rádio comunitária. Na cidade de João Pessoa, apenas uma rádio detêm a concessão, embora a mesma não se organize como uma organização comunitária. Até o presente momento, a Rádio Comunitária Diversidade, do Jardim Veneza, não recebeu o reconhecimento público como tal, para funcionar segundo a legalidade.

Apesar de ser uma associação registrada em cartório, e de seus organizadores haverem enviado uma série de vezes o pedido de legalização ao Governo Federal, através da Anatel, as respostas tem sido negativas, argumentando que a rádio teria características, ora, de empresa radiodifusora, ora, de empresa religiosa. Além disso, o veículo tem sido vítima de ameaças e atos de violência pelas forças repressivas do Estado, cujos atos são legitimados pelo Poder Judiciário, e realizados pela Polícia Federal.

Pedro Gilberto Gomes afirma algo fundamental para entender o comportamento do governo diante da construção de outros modelos de comunicação, que não se enquadram no parâmetro hegemônico:

“A dominação da comunicação está relacionada com a ordem social. Na atual ordem social não é possível haver uma comunicação libertadora. Os processos de comunicação resultam dos processos sociais, políticos, econômicos existentes. Na medida em que a ordem social é repressiva, a comunicação está a serviço dessa ordem social repressiva.” (GOMES, 1997)

Esse tipo de situação começou a ocorrer principalmente depois do ano de 2005, quando a rádio adquiriu equipamentos suficientes para funcionar na freqüência FM. Após a doação de uma antena com tal capacidade de transmissão, e mobilização da comunidade através de eventos culturais para angariar fundos, a rádio começou a funcionar de forma mais abrangente, se tornado Rádio Diversidade FM.

Desde então, receberam quatro intercepções da Polícia Federal para apreensão de equipamentos e fechamento da rádio. No entanto, nas três primeiras, os agentes não traziam consigo mandato judicial, e, por isso, ficaram apenas nas ameaças contra os produtores da rádio. Mesmo assim, agiam contra os direitos humanos e de liberdade, invadindo a sede do veículo com violência, e, muitas vezes, arrogância. A última visita



da PF ocorreu em fevereiro de 2009, dessa vez, com mandato judicial. Agiram, então, desmontando a rádio, levando consigo uma série de equipamentos, como transmissores e computadores, e inviabilizando o funcionamento em frequência FM.

Após mais de seis meses de quase inatividade, a rádio voltou a funcionar em outubro do mesmo ano, com a realização de uma festa na comunidade para o Dia das Crianças. Segundo os diretores, foi nesse momento que perceberam o quanto a rádio tinha um público cativo, pelo qual não deveria parar de funcionar. Atualmente, a transmissão se dá através de caixas de som instaladas nos postes por toda a comunidade, tendo se tornado, novamente, uma rádio-poste.

Conseqüências

As conseqüências quanto à invasão e visitas de forças repressoras do Estado à rádio vão além do fechamento do veículo. A rádio comunitária Diversidade, além de não conseguir conquistar a concessão junto ao Ministério da Comunicação, tem de lidar com uma série de problemas gerados a partir da criminalização do seu trabalho promovida pelos meios de comunicação hegemônicos, apoiados numa série de políticas públicas. Quanto à necessidade de resistência do movimento, Pedro Gomes ressalta que é necessário criar mecanismos para enfrentar essa marginalização.

“Essa outra comunicação que se pretende libertadora- terá que superar uma série de limitações numa sociedade injusta. Eis por que é necessário pensar as formas de ação possível dentro do contexto injusto no qual se vive, dentro de uma sociedade que nega à maior parte da população os direitos mínimos fundamentais, mormente o de comunicação.” (GOMES, 1997)

As famílias, com receio da força da violência da polícia, acabaram por não permitir que os seus continuassem participando da organização e produção da rádio. Isso porque, a maioria dos produtores e apresentadores são crianças e jovens. Não necessariamente a impossibilidade por parte dos pais causa um déficit no número de trabalhadores no veículo, o que poderia causar, no mínimo, a diminuição no número de programas – conta-se ainda com a teimosia dos adolescentes nesse caso. Mas acaba por causar má impressão sobre a rádio para muitos.



Aglutinação Social e Recursos

A rádio Comunitária Diversidade apresenta um alto grau de aglutinação para com a comunidade do bairro. Vai além da simples relação entre produção e recepção. Os moradores podem participar da programação sugerindo propostas de novos programas, inclusive por eles apresentados. Além disso, a veiculação na Internet permite maior interatividade com os ouvintes, com a sua opinião, ou mesmo por telefone.

Durante a construção da rádio, no sentido de conseguir dinheiro para tal, os idealizadores da rádio puderam contar com a participação dos moradores na realização de festas culturais, como noites eletrônicas e feijoadas de fim de tarde, seja na organização, seja no consumo. Aglutinavam, ao mesmo tempo em que procuravam conseguir fundos para a rádio. Segundo os atuais diretores, numa feijoada realizada conseguiu um lucro de R\$ 900, pois o material havia sido conseguido entre a equipe da rádio e moradores, e a feste com música eletrônica, aglutinado mais de duas mil pessoas. Eles salientam que espaços desse tipo, além do próprio espaço de encontro que é a sede da rádio nos fins de tarde e à noite, estimula o processo de reconhecimento do espaço comunitário.

Administrativamente, os moradores tem voz na rádio a partir do momento em que participam do Conselho Comunitário representante das mais diversas associações comunitárias locais, contabilizando um total de nove membros o Conselho.

Além disso, a rádio conseguiu, logo no início de sua formação, em 2004, ganhar reconhecimento na cidade. Era época de eleições para vereadores e prefeituras, e a equipe da rádio trouxe até os moradores os candidatos dos quais mais desejavam conhecer as propostas. A consulta foi feita através de uma espécie de abaixo assinado da população indicando, cada qual, suas preferências entre os candidatos de quem gostariam de conhecer a proposta. Os candidatos, além de enfrentarem as perguntas diante do microfone da rádio, tinham o contato mais pessoal com a comunidade, que, então, lhe questionava também, de forma mais direta. Quanto aos candidatos a prefeito, apesar de não terem tido a visita nos estúdios, conversava com eles e os questionava diretamente por telefone.

Perfil da Rádio

Rádio Comunitária, com 90 sócios, sendo 86 na comunidade de origem, e mais quatro do bairro do Esplanada, cuja colaboração, através de mensalidades, é fonte da



gerência financeira do veículo. Seu regime direcional se compõe por três instâncias: Diretoria Executiva, Conselho Comunitário e Conselho Fundador. A Diretoria Executiva, por sua vez, é distribuída em Diretoria Geral, Diretor Adjunta, Secretaria Geral, Diretoria de Operações e Patrimônio e Diretoria de Cultura e Comunicação Social. Os programas de maior sucesso são os musicais ligados aos estilos Brega e Hip Hop, e os religiosos, como o Terço.

Referências Bibliográficas

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 1997.